CONSOSEPE
CONGRESSO ONLINE DA ADOLESCÊNCIA
ISBN: 978-65-86861-34-1

INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÃO POR CÂNCER INFANTOJUVENIL NO BRASIL: COMPARATIVO ETÁRIO NO PERÍODO DE 2015 A 2020.

Congresso Online de Adolescência da SOSEPE, 1ª edição, de 28/09/2020 a 01/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-34-1

NASCIMENTO; Yasmin de Castro [1], TAVARES; Catharina Pessoa Lebre [2], MENEZES; José Walmir Rodrigues de [3], FONSECA; Ana Monize Ribeiro [4], TEIXEIRA; Amanda Monteiro [5], SILVEIRA; Fábio Batalha Carvalho [6]

RESUMO

Introdução: O câncer é uma multiplicação desordenada das células, capaz de permanecer no próprio sítio ou atingir outros órgãos. Manifesta-se em qualquer faixa etária, sendo classificado como câncer infantojuvenil de 0 a 19 anos. Considerado um tipo raro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que quando comparado ao adulto, o infantojuvenil corresponde entre 2% e 3% dos tumores malignos registrados no Brasil. Esse tipo de câncer é agressivo, com rapidez no seu desenvolvimento, entretanto torna-se mais responsivo ao tratamento quando diagnosticado precocemente. Por essa razão, torna-se necessária uma rede de assistência integral, da Atenção Básica ao nível hospitalar. **Objetivos:** Avaliar as taxas de internação por câncer infantojuvenil por faixa etária no Brasil, no período entre julho de 2015 e julho de 2020. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, documental e retrospectivo realizado através da obtenção de dados de casos confirmados de câncer infantojuvenil no Brasil, notificados no DATASUS, no período entre julho de 2015 e julho de 2020. **Resultados:** No período avaliado, foram notificados 305.070 casos de internações por câncer infantojuvenil no território brasileiro. Dentre as crianças envolvidas na pesquisa, desde recém nascido até os 19 anos, as faixas etárias mais prevalentes foram, respectivamente, 15 - 19 anos com 80.309 casos (26,3%), seguida por 1 - 4 anos com 74.462 (24,4%) e 5 - 9 anos com 70.203 (23%) e por fim, 10 - 14 anos, com 68.209 (22,3%) e as crianças menores de 1 ano de idade com 11.887 (4%). Além disso, foi observado que desde 2016 a 2019, houve um aumento gradual de, em média, 933 casos de internação notificados por ano. **Conclusão:** O câncer infantojuvenil é problema grave, que afeta as comunidades pediátrica e hebiátrica brasileiras, além de ser uma doença sem prevenção bem definida, necessita de atenção adequada para acompanhamento e resolução do quadro. Os dados adquiridos retratam que com o passar dos anos cada vez mais casos novos de neoplasias surgem no Brasil, além disso, observou-se que a faixa etária mais acometida foi a dos adolescentes, entre 15 a 19 anos. Dessa maneira, fica clara a necessidade de incentivar a qualificação dos profissionais da atenção básica para o diagnóstico precoce de neoplasias, mas também é preciso a consolidação de uma rede assistencial, que irá proporcionar atendimento integral e redução do atraso no tratamento do câncer infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias, Criança, Adolescente.

[1] Universidade Tiradentes, yassmincastro@outlook.com
[2] Universidade Tiradentes, catharinapessoalebre@gmail.com
[3] Universidade Tiradentes, jwalmirmenezes@gmail.com
[4] Universidade Tiradentes, anamonizerf@gmail.com
[5] Universidade Tiradentes, amandamonteiroteixeira@gmail.com
[6] Universidade Tiradentes, fabiobatalha4@gmail.com

[1] Universidade Tiradentes, yassmincastro@outlook.com
[2] Universidade Tiradentes, catharinapessoalebre@gmail.com
[3] Universidade Tiradentes, jwalmirmenezes@gmail.com
[4] Universidade Tiradentes, anamonizerf@gmail.com
[5] Universidade Tiradentes, amandamonteiroteixeira@gmail.com
[6] Universidade Tiradentes, fabiobatalha4@gmail.com